

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE GUAMÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E ARTES - ICA

LUIS FELIPE ALCÂNTARA APÓSTOLO

**UMA ANÁLISE SOBRE A BANALIDADE DO MAL NA CONSTRUÇÃO
NARRATIVA DO FILME INCÊNDIOS**

BELÉM – PA
2024

LUIS FELIPE ALCÂNTARA APÓSTOLO

**UMA ANÁLISE SOBRE A BANALIDADE DO MAL NA CONSTRUÇÃO
NARRATIVA DO FILME INCÊNDIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências e Artes - ICA, do Campus Universitário de Guamá, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Dr. Ricardo Harada Ono

BELÉM – PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

A347a ALCÂNTARA APÓSTOLO, LUIS FELIPE.
UMA ANÁLISE SOBRE A BANALIDADE DO MAL NA
CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO FILME INCÊNDIOS / LUIS
FELIPE ALCÂNTARA APÓSTOLO. — 2024.
55 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Ricardo Harada Ono
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de
Artes Visuais, Belém, 2024.

1. Incêndios. 2. banalidade do mal. 3. cinema. 4.
ética. 5. violência. I. Título.

CDD 384.8

LUIS FELIPE ALCÂNTARA APÓSTOLO

**UMA ANÁLISE SOBRE A BANALIDADE DO MAL NA CONSTRUÇÃO
NARRATIVA DO FILME INCÊNDIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências e Artes - ICA, do Campus Universitário de Guamá, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Ricardo Harada Ono – UFPA
Orientador

Alex Ferreira Damasceno
Universidade Federal do Pará

Ana Paula Dias Andrade
Universidade Federal do Pará

À minha tia-mãe Maria Clélia, minha avó Eunice e minha irmã Anna Clara.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a diversas pessoas que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso:

À minha querida tia Maria Clélia e à minha amada avó Eunice, cujo amor, apoio e incentivo foram essenciais em minha jornada. Sem o carinho e a presença constante de ambas, não estaria aqui hoje, pronto para alcançar meus sonhos. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos mais difíceis, e por isso, meu agradecimento é eterno.

À minha irmã Anna Clara, minha companheira de vida, confidente e a melhor parte de mim. Sua presença constante foi um verdadeiro alicerce durante toda esta jornada. Nos momentos de dúvida e cansaço, seu apoio incondicional e palavras de encorajamento foram fundamentais para que eu continuasse firme no meu propósito.

Ao meu orientador Ricardo, cuja confiança em meu potencial e disponibilidade para me auxiliar foram inestimáveis. Sua orientação sábia, paciência e apoio constante foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento com meu crescimento acadêmico e pessoal fizeram toda a diferença.

Agradeço também aos professores Marco Antônio Moreira e André Villa, cujos ensinamentos não apenas enriqueceram meu conhecimento sobre cinema, mas também reavivaram minha paixão pela sétima arte. Suas aulas inspiradoras e suas discussões instigantes sobre a arte cinematográfica foram fundamentais para moldar meu entendimento e apreciação deste campo.

À Luana Souza Silva, pelo estímulo diário para que eu me torne uma versão melhor de mim mesmo e por sempre me encorajar a seguir os meus princípios e convicções. Sua presença e apoio foram vitais para minha motivação e perseverança ao longo desta jornada acadêmica.

Gostaria também de expressar minha sincera gratidão aos membros da banca examinadora, pela generosidade em dedicar seu tempo e expertise para avaliar meu trabalho. Suas contribuições, sugestões e críticas serão de imensa importância para o meu crescimento acadêmico e profissional. Agradeço antecipadamente pela atenção cuidadosa e pelas valiosas observações que certamente enriqueceram esta pesquisa.

Cada um de vocês contribuiu de maneira única e insubstituível para o meu crescimento pessoal e profissional. Sem o apoio, incentivo e sabedoria de cada um de vocês, este trabalho não teria sido possível. Por tudo isso, serei eternamente grato.

"A questão mais terrível é quando o mal se torna banal, comum, cotidiano." - Hannah Arendt (1963).

RESUMO

Este estudo propõe uma análise abrangente da presença marcante da banalidade do mal na complexa construção narrativa do filme "Incêndios". Inspirado pela obra seminal de Hannah Arendt, este trabalho mergulha nas profundezas do contexto aparentemente ordinário para explorar como atos de violência e crueldade são normalizados. Com uma abordagem crítica e interpretativa, examinamos minuciosamente como o diretor utiliza uma gama de elementos narrativos, visuais e simbólicos para revelar as intrincadas camadas morais e éticas subjacentes às ações dos personagens. Além disso, o estudo investiga de que maneira a narrativa cinematográfica desafia ativamente o espectador, convidando-o a confrontar a natureza muitas vezes ambígua e chocante do comportamento humano, desafiando assim a concepção tradicional de bem e mal. Por meio da meticulosa metodologia de levantamento bibliográfico e pesquisa documental, esta análise se fundamenta em uma variedade de fontes relevantes que enriquecem a compreensão do filme e de seu contexto. Desde estudos acadêmicos até críticas especializadas, cada fonte contribui para uma visão mais ampla e aprofundada da maneira como o cinema pode explorar e problematizar conceitos fundamentais da condição humana. Os resultados desta pesquisa revelam não apenas a riqueza narrativa e visual de "Incêndios", mas também lançam luz sobre o poder transformador do cinema como uma forma de arte e expressão. Ao desafiar convenções e oferecer uma visão penetrante da complexidade moral, o filme não apenas entretém, mas também incita à reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea e seus valores fundamentais. Assim, esta análise contribui significativamente para uma compreensão mais profunda não apenas do filme em questão, mas também do papel essencial que o cinema desempenha na exploração da condição humana e na busca por significado em um mundo cada vez mais complexo.

Palavras-chave: "Incêndios", banalidade do mal, cinema, ética, violência.

ABSTRACT

This study proposes a comprehensive analysis of the striking presence of the banality of evil in the complex narrative construction of the film "Incendies." Inspired by Hannah Arendt's seminal work, this research delves into the depths of seemingly ordinary contexts to explore how acts of violence and cruelty are normalized. With a critical and interpretative approach, we meticulously examine how the director employs a range of narrative, visual, and symbolic elements to reveal the intricate moral and ethical layers underlying the characters' actions. Additionally, the study investigates how the cinematic narrative actively challenges the viewer, inviting them to confront the often ambiguous and shocking nature of human behavior, thus challenging the traditional conception of good and evil. Through the meticulous methodology of bibliographic research and documentary investigation, this analysis is grounded in a variety of relevant sources that enrich the understanding of the film and its context. From academic studies to specialized critiques, each source contributes to a broader and deeper view of how cinema can explore and problematize fundamental concepts of the human condition. The findings of this research not only reveal the narrative and visual richness of "Incendies," but also shed light on the transformative power of cinema as a form of art and expression. By challenging conventions and offering a penetrating insight into moral complexity, the film not only entertains but also prompts critical reflection on contemporary society and its fundamental values. Thus, this analysis significantly contributes to a deeper understanding not only of the film in question but also of the essential role that cinema plays in exploring the human condition and seeking meaning in an increasingly complex world.

Keywords: "Incendies", banality of evil, film, ethics, violence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa original do filme Incendies.....	26
Figura 2 – Cena do filme Incendies.....	28
Figura 3 – Cena do filme Incendies.....	28
Figura 4 – Cena do filme Incendies.....	29
Figura 5 – Cena do filme Incendies - Jeanne e Simon.....	32
Figura 6 – Cena do filme Incendies.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Banalidade do Mal e Hannah Arendt.....	14
2.2 Representação da Guerra e do Conflito Armado.....	16
2.3 Trauma e Memória Coletiva.....	16
2.4 Identidade e Conflito Étnico-Religioso.....	18
2.5 Ética e Responsabilidade Individual.....	19
2.6 Adaptação Cinematográfica e Linguagem Visual.....	20
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
3.1 Pesquisa qualitativa.....	22
3.2 Levantamento bibliográfico.....	23
3.3 Pesquisa documental.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1 Incêndios: Contextualizando a Narrativa e Temática da Obra.....	25
4.2 Influência da Adaptação Cinematográfica na Narrativa e Temática....	27
4.3 Recepção Crítica e Impacto Cultural de "Incêndios ".....	30
4.4 Interpretações Alternativas e Possíveis Desdobramentos.....	32
4.5 Reflexos da Banalidade do Mal na Adaptação Cinematográfica de “Incêndios.....	34
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

"Às vezes, a única maneira de encontrar a verdade é perturbar a ordem estabelecida." - "Incêndios"

1 INTRODUÇÃO

O cinema contemporâneo tem se destacado como um espaço privilegiado para explorar dilemas éticos e morais, oferecendo ao público uma lente para refletir sobre a condição humana e os desafios sociais que nos cercam. Entre essas produções, *Incêndios*, dirigido por Denis Villeneuve e inspirado na peça teatral de Wajdi Mouawad, desponta como uma obra singular. A narrativa, conduzida de forma densa e provocativa, examina questões profundas relacionadas à responsabilidade individual e aos efeitos devastadores das ideologias extremistas.

A história do filme nos apresenta personagens cujas ações, muitas vezes tomadas de forma aparentemente banal, culminam em eventos de grande impacto. Essa perspectiva dialoga diretamente com o conceito de "banalidade do mal", elaborado por Hannah Arendt, que aponta para a trivialidade com que seres humanos podem participar de atrocidades sem plena consciência de suas implicações éticas. Este estudo se propõe a investigar como essa banalidade é retratada na construção narrativa de *Incêndios*, analisando as escolhas e dilemas enfrentados pelos protagonistas Nawal Marwan, Jeanne e Simon.

Mais do que uma análise estritamente teórica, esta pesquisa adota uma abordagem reflexiva, permitindo que os elementos narrativos e os questionamentos éticos oriundos da obra guiem o percurso investigativo. Busca-se interpretar as ações dos personagens, sem antecipar conclusões, mas priorizando uma análise que valorize a complexidade da trama e suas múltiplas camadas interpretativas.

O objetivo principal deste trabalho é compreender de que maneira a banalidade do mal se manifesta na narrativa do filme e como as escolhas dos personagens refletem as condições históricas e sociais em que estão inseridos. Espera-se, com isso, fomentar uma reflexão mais ampla sobre a moralidade e a responsabilidade individual, contribuindo para discussões relevantes no campo ético e cinematográfico.

Para atingir tais objetivos, a pesquisa se apoia em uma metodologia que integra análise narrativa e reflexão teórica. A fundamentação teórica centra-se no conceito de banalidade do mal, inspirado por Hannah Arendt, mas dialoga também

com o contexto histórico e social abordado no filme. Esta base nos permite articular uma leitura crítica que vá além do óbvio, valorizando as nuances da narrativa.

A estrutura do trabalho segue uma progressão lógica: inicialmente, são apresentados os fundamentos teóricos que sustentam a análise; em seguida, detalha-se a metodologia empregada; posteriormente, os resultados são discutidos à luz dos elementos narrativos e das reflexões teóricas. Por fim, a conclusão sintetiza as descobertas e destaca a relevância do estudo, tanto para o entendimento da obra quanto para os debates éticos contemporâneos.

"O bem é algo que se faz sem esperar nada em troca, mas o mal é sempre pago em moeda corrente." - Hannah Arendt.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico desta pesquisa aborda os conceitos centrais necessários para compreender os temas tratados no estudo. Inicialmente, contextualizamos o conceito de banalidade do mal, proposto por Hannah Arendt, destacando aspectos como a ausência de reflexão moral e a obediência cega à autoridade, elementos que permeiam a narrativa de *Incêndios*.

Em seguida, analisamos como a guerra e o conflito armado impactam as escolhas e ações dos personagens, moldando suas trajetórias e reforçando dinâmicas que resultam na banalização da violência. Também exploramos o papel do trauma na construção narrativa, com foco em Nawal Marwan e sua relação com a memória coletiva, que influencia os dilemas éticos e morais enfrentados no filme.

Além disso, discutimos as tensões de identidade étnica e religiosa que atravessam a trama, revelando como esses elementos sustentam os ciclos de violência e se conectam à banalidade do mal. Os dilemas éticos vividos pelos personagens também são analisados, destacando a complexidade das escolhas em contextos de opressão.

Dessa forma, exploramos as técnicas cinematográficas empregadas por Denis Villeneuve, como fotografia e edição, que amplificam a representação da banalidade do mal e tornam a narrativa visual uma extensão dos temas abordados. Este referencial teórico oferece uma base sólida para entender os aspectos filosóficos, sociológicos e cinematográficos que estruturam o filme, enriquecendo a análise e ampliando a compreensão da obra.

2.1 Banalidade do Mal e Hannah Arendt

O conceito de banalidade do mal, elaborado por Hannah Arendt, desmistifica a ideia de que o mal surge apenas de intenções perversas. Para Arendt (1963), atos atrozos podem ser cometidos por pessoas comuns, guiadas pela obediência cega a sistemas e pela ausência de reflexão crítica. Essa perspectiva é essencial para compreender a dinâmica narrativa de *Incêndios*, que apresenta personagens cujas escolhas, embora justificáveis em um primeiro momento, levam a consequências

devastadoras. O filme sugere que a banalidade do mal não está apenas nos atos individuais, mas na perpetuação de sistemas que desumanizam e normalizam a violência.

No filme, a trajetória de Nawal Marwan ilustra como contextos opressivos podem transformar decisões cotidianas em ações moralmente questionáveis. A ausência de reflexão e a adesão a normas impostas tornam-se, para os personagens, mecanismos de sobrevivência. Essas ações refletem a alienação, conceito analisado por Chauí (2000), que aponta que a perda do senso crítico torna o indivíduo um agente passivo das estruturas de poder. Em *Incêndios*, essa alienação é simbolizada pelos olhares apáticos e pelos silêncios carregados de significado que permeiam as escolhas de Nawal e de outros personagens.

Denis Villeneuve utiliza recursos visuais para intensificar a discussão sobre a banalidade do mal. A composição das cenas, com enquadramentos fechados que destacam a expressão dos personagens, enfatiza o peso de suas escolhas. Esses elementos reforçam a ideia de que o mal, como proposto por Arendt, não é necessariamente monstruoso, mas surge da repetição de atos desprovidos de análise ética. A construção visual do filme convida o espectador a refletir sobre como a banalidade do mal pode se manifestar no cotidiano.

Outro ponto relevante na narrativa é o impacto da banalidade do mal nas relações humanas. Em *Incêndios*, a perpetuação da violência cria uma desconexão entre os personagens e suas próprias histórias. A alienação impede que eles percebam o outro como um sujeito pleno, reduzindo as relações a dinâmicas de poder e sobrevivência. Villeneuve destaca essa desumanização ao mostrar como os personagens são fragmentados emocionalmente, incapazes de escapar das imposições sociais e históricas que moldam suas vidas.

Além disso, o filme sugere que resistir à banalidade do mal exige uma transformação ética profunda, que valorize a empatia e o pensamento crítico. Arendt (1963) defende que o enfrentamento ao mal requer uma consciência ativa, que questione as normas impostas e promova a responsabilidade individual e coletiva. Em *Incêndios*, essa resistência é simbolizada pela busca dos filhos de Nawal por respostas, um processo que os leva a confrontar as narrativas opressivas que moldaram a vida de sua mãe.

Assim, *Incêndios* amplia o debate sobre a banalidade do mal ao evidenciar que ela não é um fenômeno isolado, mas parte de sistemas mais amplos que

normalizam a violência. A obra propõe que a reflexão ética é indispensável para romper com esses ciclos, destacando que a humanidade só pode ser preservada por meio de escolhas conscientes e pela valorização da dignidade humana. Villeneuve, ao adaptar a peça de Wajdi Mouawad, transforma esse conceito em uma experiência cinematográfica que desafia o espectador a reconhecer e resistir à banalidade do mal em suas diversas formas.

2.2 Representação da Guerra e do Conflito Armado

A guerra, em *Incêndios*, é retratada como um fenômeno que vai além dos campos de batalha, permeando as relações humanas e redefinindo os conceitos de moralidade. As ações dos personagens, muitas vezes justificadas pela necessidade de sobrevivência, revelam como a violência se torna parte do cotidiano em contextos de conflito armado.

Villeneuve apresenta cenas de destruição intercaladas com momentos de silêncio, enfatizando o impacto psicológico da guerra. A alternância entre tempos e espaços na narrativa reforça como a guerra molda as memórias e as identidades dos personagens, criando um ciclo de dor que atravessa gerações.

Brandão (1986) discute como os sistemas de opressão condicionam os indivíduos a reproduzir a violência, uma ideia evidente no filme. Nawal, por exemplo, é forçada a tomar decisões que, embora moralmente complexas, refletem a impossibilidade de escapar completamente dos efeitos da guerra.

Ao trazer esses elementos para o primeiro plano, o filme convida à reflexão sobre os efeitos duradouros dos conflitos, que não terminam com o cessar das armas, mas continuam a reverberar nas memórias e nas histórias pessoais.

2.3 Trauma e Memória Coletiva

O trauma é um dos pilares centrais de *Incêndios*, permeando a narrativa e conectando as histórias de Nawal Marwan e seus filhos, Jeanne e Simon. Denis Villeneuve utiliza uma narrativa fragmentada para evidenciar como os eventos traumáticos moldam as escolhas e as relações dos personagens, destacando que o trauma não é apenas um evento isolado, mas um processo contínuo que conecta o passado ao presente. No filme, o trauma é tratado não como um fim, mas como um elo que atravessa gerações e exige enfrentamento.

A memória desempenha um papel crucial na construção dessa narrativa. Para Bosi (1994), a memória é um espaço onde resistência e reconstrução se entrelaçam, permitindo que indivíduos e comunidades resignifiquem o passado. Em *Incêndios*, as memórias de Nawal são transmitidas para seus filhos, não apenas como um legado de dor, mas como um convite à descoberta e à compreensão. Villeneuve reforça essa dinâmica ao utilizar flashbacks que revelam gradualmente as camadas da história de Nawal, construindo uma conexão entre sua experiência e a busca dos filhos por respostas.

A fragmentação narrativa também simboliza a própria natureza do trauma, que raramente é vivido ou lembrado de forma linear. Em *Incêndios*, os saltos temporais e os cortes abruptos entre cenas espelham a dificuldade dos personagens em integrar eventos traumáticos às suas narrativas pessoais. Essa escolha estética reflete a complexidade do trauma como um fenômeno psicológico e social, que afeta não apenas o indivíduo, mas também as comunidades e gerações subsequentes.

Villeneuve também aborda a memória coletiva como um elemento central da trama. A memória, nesse contexto, não é fixa, mas dinâmica, sendo reinterpretada e resignificada ao longo do tempo. O filme mostra como a memória de eventos traumáticos pode perpetuar ciclos de violência, mas também abrir caminhos para a reconciliação. Para os filhos de Nawal, a memória coletiva é tanto um fardo quanto uma oportunidade de compreender seu lugar na história familiar e no contexto social mais amplo.

Outro aspecto relevante da narrativa é a tensão entre memória e silêncio. Em vários momentos, *Incêndios* destaca como o silêncio, frequentemente associado ao trauma, impede a transmissão completa da memória. Nawal, ao ocultar partes de sua história, cria um vazio que seus filhos são obrigados a preencher. Essa lacuna reflete a dificuldade de lidar com eventos traumáticos, mas também enfatiza a importância de confrontá-los para romper com o ciclo de dor.

O filme sugere que, embora o trauma não possa ser apagado, ele pode ser transformado em uma ferramenta de resiliência. A jornada de Jeanne e Simon para desvendar o passado de Nawal é um processo de cura que permite não apenas a compreensão de sua mãe, mas também a construção de novas narrativas para si mesmos. A resignificação do trauma é apresentada como um ato de resistência e transformação, que desafia os legados de violência e opressão.

Portanto, *Incêndios* propõe que a memória, tanto individual quanto coletiva, é essencial para a construção de identidades mais conscientes e conectadas com o passado. Villeneuve apresenta a memória como um instrumento de reflexão crítica, que pode tanto perpetuar os erros históricos quanto inspirar a mudança. O filme convida o espectador a refletir sobre o papel do trauma e da memória na formação das relações humanas, sugerindo que enfrentá-los é fundamental para a construção de um futuro mais justo e empático.

2.4 Identidade e Conflito Étnico-Religioso

As tensões étnicas e religiosas, em *Incêndios*, são apresentadas como forças destrutivas que fragmentam comunidades e alimentam ciclos de exclusão. Villeneuve constrói uma narrativa que expõe como essas identidades, frequentemente moldadas por narrativas históricas, tornam-se ferramentas para justificar a violência e perpetuar o ódio. No filme, as divisões culturais e religiosas são tanto contextos quanto catalisadores de conflitos que atravessam gerações.

A luta de Nawal Marwan para se afirmar como indivíduo, em um contexto que prioriza identidades coletivas, exemplifica a complexidade dessas dinâmicas. As narrativas marcadas por exclusões históricas frequentemente aprisionam os personagens entre a necessidade de pertencimento e a imposição de papéis identitários. Em *Incêndios*, essa tensão é central, pois os personagens são obrigados a confrontar tanto as barreiras externas quanto os dilemas internos que essas identidades geram. Villeneuve utiliza elementos visuais, como contrastes entre espaços urbanos e rurais, para simbolizar essas divisões e enfatizar as tensões que moldam a vida dos personagens (BOSI,1994).

Além disso, o filme sugere que essas identidades não são fixas, mas construções que podem ser negociadas e ressignificadas. Essa perspectiva desafia a ideia de que as fronteiras culturais e religiosas são intransponíveis. A jornada dos filhos de Nawal, Jeanne e Simon, para descobrir as origens de sua mãe, é um exemplo de como o confronto com o passado pode abrir possibilidades para reconstruir identidades fragmentadas. A ressignificação, nesse caso, não apaga os conflitos, mas permite uma compreensão mais profunda de suas raízes.

As barreiras identitárias, no entanto, não existem apenas nos eventos históricos que o filme aborda. Elas também estão presentes nas narrativas que legitimam esses conflitos, perpetuando uma visão polarizada de "nós" contra "eles".

Villeneuve demonstra que confrontar essas narrativas é um passo essencial para romper os ciclos de violência. O filme sugere que o diálogo e a empatia são ferramentas poderosas para superar as divisões, mas que essas mudanças exigem esforço coletivo e disposição para questionar verdades aparentemente inabaláveis.

Logo, *Incêndios* apresenta a identidade não como uma herança estática, mas como uma construção em constante movimento, moldada pelo contexto social e pelas experiências individuais. O filme desafia o espectador a refletir sobre a forma como essas identidades são formadas, muitas vezes à custa da exclusão de outros grupos. Ao destacar os desafios e as possibilidades de ressignificação, Villeneuve convida o público a imaginar um futuro em que as barreiras culturais e religiosas possam ser transformadas em pontes de compreensão e convivência.

2.5 Ética e Responsabilidade Individual

A ética, em *Incêndios*, é apresentada como uma construção dinâmica, moldada pelas interações entre os indivíduos e os contextos sociais em que estão inseridos. A narrativa explora os dilemas éticos enfrentados pelos personagens, cujas escolhas revelam a complexidade da moralidade em situações extremas. Villeneuve utiliza o silêncio e os olhares dos personagens como recursos simbólicos para representar os conflitos internos que permeiam suas decisões.

No filme, a responsabilidade individual é tensionada pelas circunstâncias, mas nunca anulada. Essa abordagem dialoga com as reflexões de Chauí (2000), que destaca a importância do pensamento crítico para a construção de uma ética que resista às imposições externas. Em *Incêndios*, as decisões de Nawal Marwan refletem essa tensão entre a obrigação moral e as condições práticas, evidenciando que a ética não é uma questão de simples dicotomia entre certo e errado, mas uma paisagem complexa de escolhas difíceis.

A responsabilidade ética, como apresentada no filme, também envolve um olhar coletivo. As ações dos personagens não apenas afetam suas próprias trajetórias, mas moldam as relações e os legados que deixam para as gerações futuras. *Incêndios* propõe, assim, uma reflexão sobre o papel da ética na construção de uma sociedade mais justa e humana.

2.6 Adaptação Cinematográfica e Linguagem Visual

A adaptação cinematográfica de *Incêndios*, dirigida por Denis Villeneuve, transforma a peça teatral de Wajdi Mouawad em uma experiência visual impactante, ampliando a profundidade emocional e os significados simbólicos da obra original. Villeneuve utiliza a linguagem cinematográfica para explorar a complexidade da narrativa, permitindo que o espectador vivencie os dilemas éticos e as questões sociais abordadas no filme de maneira imersiva. A cinematografia, a edição e a trilha sonora desempenham papéis cruciais na construção dessa experiência.

Um dos recursos mais marcantes é o uso de uma paleta de cores sombrias, que reforça o tom melancólico e a gravidade dos temas tratados no filme. Villeneuve aposta em uma cinematografia que alterna entre planos abertos, que destacam a vastidão e a desolação dos cenários de guerra, e planos fechados, que capturam a intensidade emocional dos personagens. Essa escolha cria uma tensão constante entre o contexto coletivo e a experiência individual, sublinhando o impacto humano da violência e dos traumas.

A fragmentação narrativa também se destaca como um elemento-chave da adaptação. Ao entrelaçar diferentes tempos e espaços, Villeneuve reproduz a estrutura da memória, refletindo a forma como os traumas são vivenciados e lembrados. Esse recurso não apenas aprofunda a complexidade da trama, mas também permite que o espectador descubra as conexões entre passado e presente junto com os personagens. A edição cuidadosa, que evita exposições diretas, contribui para o suspense e a densidade emocional do filme.

Além disso, a trilha sonora desempenha um papel essencial na criação da atmosfera de *Incêndios*. Em muitos momentos, Villeneuve opta pelo silêncio ou por sons diegéticos, como passos ou ventos, para intensificar a carga dramática das cenas. Quando a música é utilizada, ela aparece de forma minimalista, como um suporte emocional que guia o espectador sem sobrecarregar a narrativa. Esse uso ponderado da trilha sonora destaca a intenção do diretor de manter o foco nos dilemas éticos e nas emoções dos personagens.

Outro aspecto notável é o uso de metáforas visuais e simbologia. Elementos como o fogo, a água e os espaços vazios aparecem repetidamente ao longo do filme, funcionando como representações simbólicas dos conflitos internos e externos dos personagens. Por exemplo, o fogo, que dá título ao filme, simboliza tanto a destruição

quanto a purificação, refletindo as dualidades presentes na jornada de Nawal Marwan. Esses símbolos enriquecem a narrativa e oferecem camadas adicionais de interpretação.

Por fim, a adaptação cinematográfica de *Incêndios* demonstra o poder do cinema como meio de explorar questões humanas complexas. Villeneuve utiliza a linguagem visual para ampliar o alcance emocional e intelectual da obra, transformando uma peça teatral intimista em um filme que aborda temas universais com profundidade e sensibilidade. Ao adaptar *Incêndios*, Villeneuve não apenas traduz a história para uma nova linguagem, mas também a reinterpreta, oferecendo ao público uma experiência rica e inesquecível.

"Somos o que fazemos repetidamente. Portanto, a excelência não é um ato, mas um hábito." - Hannah Arendt.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No percurso metodológico deste estudo, delineamos as abordagens adotadas para analisar a presença da banalidade do mal na construção narrativa do filme "Incêndios". A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se em duas abordagens complementares: a pesquisa documental e o levantamento bibliográfico. Por meio da pesquisa documental, buscamos reunir informações relevantes sobre o filme, sua produção e contexto histórico, enquanto o levantamento bibliográfico nos permitiu identificar estudos prévios e obras relevantes relacionadas à temática abordada. A análise descritiva do filme foi conduzida com base nos dados coletados, seguida por uma síntese e interpretação dos resultados à luz dos conceitos teóricos previamente estabelecidos. Essa abordagem metodológica proporcionou uma compreensão aprofundada da interseção entre a obra cinematográfica, a banalidade do mal e as reflexões éticas e morais associadas, contribuindo para o desenvolvimento de análises significativas sobre o tema em questão.

3.1 Pesquisa qualitativa

Considerando que a proposta desta pesquisa é analisar a presença da banalidade do mal, na construção narrativa do filme "Incêndios", optou-se por uma abordagem qualitativa. Essa escolha visa obter dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com o objeto estudado, permitindo uma compreensão profunda e detalhada dos fenômenos observados. A abordagem qualitativa será caracterizada por uma pesquisa do tipo descritiva, que tem como objetivo analisar, observar e registrar os fenômenos em questão. Esta metodologia busca descobrir, de forma precisa, a frequência com que um fenômeno ocorre, suas conexões com outros fenômenos, além de suas características e naturezas.

Lakatos e Marconi (2002), elucidam que a pesquisa descritiva se distingue pela técnica padronizada de coleta de dados, realizada por meio de questionários e observação sistemática. Eles afirmam:

"A característica da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada através da aplicação de questionários e da observação sistemática. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência que existe em um fenômeno, observando a sua ocorrência, sua relação ou conexão com os outros, a sua natureza e característica" (LAKATOS e MARCONI, 2002, p. 69).

Dessa forma, ao considerar o caráter descritivo da pesquisa, observa-se uma correspondência com uma metodologia mais estruturada, o que pode facilitar a análise e interpretação dos dados coletados. A padronização dos procedimentos de coleta e a sistematicidade na observação permitem uma análise detalhada e rigorosa, assegurando a precisão e a confiabilidade dos resultados obtidos. Assim, a pesquisa descritiva não apenas documenta a frequência e as características dos fenômenos, mas também oferece uma base sólida para entender suas inter-relações, contribuindo para uma análise robusta da banalidade do mal na narrativa cinematográfica de "Incêndios".

3.2 Levantamento bibliográfico

Para embasar esta pesquisa sobre a banalidade do mal na construção narrativa do filme "Incêndios", realizamos um levantamento bibliográfico abrangente. Uma variedade de fontes foi consultada, incluindo livros, artigos científicos, periódicos especializados e ensaios, que abordam questões relacionadas ao mal, à moralidade e à responsabilidade individual. Esse levantamento bibliográfico foi conduzido de maneira sistemática, visando compreender a fundo as diferentes perspectivas teóricas e críticas sobre o tema em questão.

Por meio dessa revisão da literatura, buscamos identificar os principais conceitos, teorias e abordagens relacionados à banalidade do mal, conforme discutido por pensadores como Hannah Arendt e outros estudiosos. Além disso, procuramos analisar as lacunas existentes na literatura, a fim de guiar nosso estudo e contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão mais abrangente da presença desse fenômeno na narrativa cinematográfica de "Incêndios".

3.3 Pesquisa documental

A pesquisa documental se caracteriza pelo uso de fontes primárias e secundárias previamente existentes, tais como documentos, relatórios, livros, artigos

acadêmicos, arquivos audiovisuais e outros registros que possam oferecer informações relevantes ao objeto de estudo. A pesquisa documental é uma metodologia que permite ao pesquisador acessar dados históricos e contextuais, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente sobre o tema investigado. No contexto deste trabalho, a pesquisa documental se mostra essencial para analisar tanto o contexto histórico e social abordado pelo filme quanto as teorias filosóficas e sociológicas subjacentes.

Trivinos (1987, p. 111) destaca que a análise documental representa outro método de pesquisa descritiva que concede ao pesquisador a oportunidade de coletar uma vasta gama de informações relacionadas a leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, materiais didáticos, textos e diversos outros aspectos pertinentes ao objeto de estudo. Esse tipo de abordagem permite uma investigação detalhada e minuciosa, possibilitando ao pesquisador examinar documentos autênticos e originais, como leis, regulamentos, relatórios, manuais, entre outros, para compreender melhor o contexto e as nuances do tema em análise. Ao mergulhar na análise documental, o pesquisador pode identificar padrões, tendências e relações que contribuem significativamente para o avanço do conhecimento na área de estudo.

Hannah Arendt, em sua obra "Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal" (1963), oferece um arcabouço teórico fundamental para compreender a banalidade do mal, conceito central para esta análise. A pesquisa documental permitirá a investigação de como essa teoria é refletida e explorada no filme "Incêndios". Ao examinar roteiros, entrevistas com o diretor e os atores, críticas cinematográficas, bem como estudos anteriores sobre a obra, pode-se identificar como a ideia de Arendt é incorporada e adaptada no contexto cinematográfico. Esses documentos fornecem uma base sólida para a análise crítica, destacando a maneira como o filme representa a desumanização e a cumplicidade passiva no mal.

Além disso, a pesquisa documental contribui para a identificação das influências históricas e culturais que permeiam "Incêndios". Através do exame de documentos históricos, registros de eventos políticos e sociais do Oriente Médio, onde a narrativa do filme é ambientada, é possível contextualizar as ações e decisões dos personagens.

"Na busca pela verdade, muitas vezes nos deparamos com a complexidade do desconhecido." - "Incêndios"

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

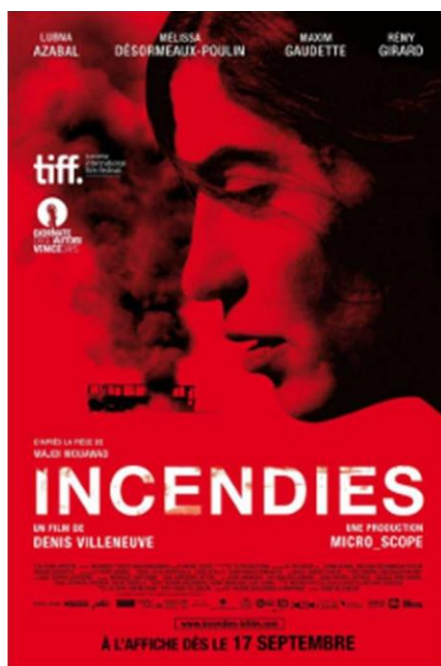
Nesta seção, analisamos os temas centrais do filme *Incêndios*, integrando elementos narrativos e teóricos para explorar questões éticas, sociais e psicológicas. Por meio da análise da trama e das ações dos personagens, buscamos compreender como o conceito de banalidade do mal, aliado às dinâmicas de trauma, memória coletiva e identidade, contribui para a complexidade da narrativa e a reflexão sobre a condição humana.

4.1 Incêndios: Contextualizando a Narrativa e Temática da Obra

"Incêndios" é uma obra multifacetada, que transcende as fronteiras entre o teatro e o cinema, originalmente concebida como uma peça teatral pelo renomado dramaturgo Wajdi Mouawad, em 2004, posteriormente adaptada para o cinema em 2010, sob a direção de Denis Villeneuve.

A trama se desenrola em torno de Jeanne e Simon, gêmeos que, ao lerem o testamento de sua mãe, Nawal Marwan, são confrontados com revelações que abalam suas concepções sobre sua própria história familiar. Descobrem a existência de um irmão desconhecido e a surpreendente revelação de que seu pai, que acreditavam estar morto, ainda está vivo. Essas revelações intrigantes os impulsionam a uma jornada de descoberta e autoconhecimento, levando-os a desvendar os segredos obscuros que permeiam o passado de sua mãe.

Nawal Marwan emerge como uma figura central e enigmática na narrativa, uma mulher cuja vida foi marcada por adversidades inimagináveis. Desde a perda de sua família, durante uma guerra civil em um país do Oriente Médio, presumivelmente o Líbano, até o exílio em uma terra estrangeira, Nawal enfrentou desafios que testaram sua resiliência e humanidade. Sua busca por justiça e redenção, a coloca diante de dilemas morais angustiantes, levando-a a cometer atos extremos em nome da verdade e da justiça. A história de Nawal, revela as camadas profundas de dor e sofrimento que moldaram sua existência, oferecendo uma reflexão sobre os efeitos duradouros do trauma e da violência. Para proporcionar uma melhor contextualização, apresentamos, na Figura 1, a capa original do filme *Incendies*.

Figura 1: Capa original do filme “Incendies”

Fonte: DOMINGOS (2018)

À medida que Jeanne e Simon mergulham nas profundezas do passado de sua mãe, são confrontados com suas próprias identidades e verdades dolorosas que cercam sua família. O filme se desenrola como um quebra-cabeça complexo, onde cada revelação chocante e reviravolta inesperada leva os personagens, e o público, a uma jornada emocionalmente intensa e profundamente comovente. A história de "Incêndios" ressoa com temas universais de amor, perdas, reconciliação e redenção, lançando luz sobre os horrores da guerra e os traumas indelévels e profundos que ela deixa para trás.

Tanto a peça teatral quanto o filme, são marcados por performances arrebatadoras e uma narrativa envolvente, explorando as complexidades da condição humana e os dilemas morais que enfrentamos em tempos de conflito e adversidade. "Incêndios", não apenas nos convida a refletir sobre os eventos na tela, mas também a contemplar as questões mais profundas sobre nossa própria humanidade e o poder transformador do amor e da compaixão em face da tragédia e do sofrimento.

Essa obra ressalta a capacidade do cinema e do teatro de nos transportar para além das barreiras do tempo e do espaço, nos conectando com as experiências universais que unem a todos como seres humanos. Ao fazer isso, "Incêndios" deixa

uma marca indelével em nossas mentes e corações, lembrando-nos da importância de enfrentar o passado para construir um futuro de esperança e reconciliação.

Ao contextualizar a narrativa e temática da obra "Incêndios", torna-se evidente a complexidade dos temas abordados, como guerra, trauma e identidade, que permeiam a trama originalmente concebida por Wajdi Mouawad, na peça teatral. Esses elementos, fornecem um pano de fundo rico e multifacetado para a adaptação cinematográfica realizada por Denis Villeneuve. A análise cuidadosa desses aspectos revela não apenas as nuances da história, mas também como a linguagem visual e as técnicas cinematográficas empregadas pelo diretor influenciam a interpretação e a compreensão do público sobre os dilemas éticos e morais apresentados no enredo.

A interseção entre a contextualização da obra e a influência da adaptação cinematográfica abre espaço para uma análise mais abrangente e aprofundada da maneira como a história é contada e dos significados que são atribuídos a ela pelo espectador.

Na próxima seção, nos concentramos na análise da influência da adaptação cinematográfica na narrativa e temática de "Incêndios", explorando como o filme de Denis Villeneuve reinterpretou e contextualizou os elementos-chave da obra original.

4.2 Influência da Adaptação Cinematográfica na Narrativa e Temática

A adaptação cinematográfica de "Incêndios" por Denis Villeneuve oferece uma plataforma visualmente rica para explorar a banalidade do mal e outros temas éticos presentes no filme. Através de técnicas cinematográficas cuidadosamente selecionadas, Villeneuve mergulha o espectador em um mundo de conflitos e dilemas morais, destacando a complexidade da condição humana em situações extremas.

A fotografia desempenha um papel crucial na representação visual da narrativa, a escolha de tons escuros e sombrios cria uma atmosfera opressiva que reflete a angústia e o sofrimento dos personagens. Essa estética contribui para a imersão do espectador na história, tornando mais palpável a atmosfera de desespero e desolação que permeia o filme. Conforme pode ser evidenciado na cena do filme na Figura 2.

Figura 2 – Cena do Filme “Incendies”



Fonte: Capturado pelo autor (2024).

Além disso, a cenografia é utilizada de forma a reforçar a temática central do filme. Os ambientes desolados e destruídos retratados na tela, não apenas estabelecem o contexto físico da narrativa, mas também simbolizam a desumanização e a degradação causadas pelo conflito armado. A ausência de vida e cor nas locações destaca a sensação de desolação e enfatiza a brutalidade do ambiente em que os personagens estão inseridos, refletindo a perda de esperança que permeia a narrativa. Tais aspectos podem ser evidenciados na cena do filme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Cena do Filme “Incendies”



Fonte: Capturado pelo autor (2024).

A edição desempenha um papel fundamental na construção da narrativa e na transmissão da mensagem ética do filme. Por meio de cortes rápidos e transições fluidas entre diferentes linhas temporais, Villeneuve mantém o ritmo frenético da história, envolvendo o espectador na trama. Essa abordagem ressalta a natureza fragmentada da memória e a complexidade das escolhas morais enfrentadas pelos personagens.

Adicionalmente, a trilha sonora e os efeitos sonoros são utilizados para complementar a narrativa visual, com a música sendo empregada de forma sutil, mas eficaz, para criar tensão e suspense. Essa escolha intensifica a experiência emocional do espectador e aprofunda sua reflexão sobre os temas éticos e morais abordados no filme.

Por fim, a interpretação dos atores é essencial para transmitir a profundidade emocional e psicológica dos personagens. Por meio de expressões faciais, gestos e entonação vocal, os atores conseguem revelar a complexidade moral dos indivíduos em situações extremas. As performances intensas e convincentes do elenco fortalecem a representação da banalidade do mal e dos dilemas éticos enfrentados pelos personagens. Como bem evidenciado em mais uma cena do filme na Figura 4.

Figura 4 – Cena do Filme “Incendies”



Fonte: Capturado pelo autor (2024).

A influência da adaptação cinematográfica na narrativa e temática de "Incêndios" é uma jornada complexa que mergulha não apenas na representação visual, mas também na interpretação emocional e psicológica dos temas abordados.

Villeneuve, por meio de sua direção, não só traduz a história original para o meio audiovisual, mas também aprofunda e amplia suas nuances, oferecendo ao público uma experiência imersiva e reflexiva.

A escolha de Villeneuve, em retratar a história através de uma perspectiva visual, não apenas intensifica o impacto emocional da narrativa, mas também permite que os temas éticos e morais sejam explorados de maneira mais abrangente. A adaptação cinematográfica, portanto, não se limita a uma mera transposição da obra original, mas sim a uma reinterpretação que busca expandir e enriquecer a compreensão do público sobre os dilemas enfrentados pelos personagens.

Nesse sentido, a adaptação cinematográfica de "Incêndios" se destaca como uma obra de arte autônoma que dialoga com seu contexto histórico e cultural, ao mesmo tempo em que ressoa com questões universais sobre moralidade, justiça e redenção. Ao explorar a complexidade das relações humanas em meio ao caos e à destruição da guerra, o filme convida o espectador a refletir não apenas sobre as escolhas individuais dos personagens, mas também sobre as ramificações éticas e morais de suas ações.

Além disso, a adaptação cinematográfica permite uma ampliação do alcance da obra, alcançando um público mais diversificado e ampliando seu impacto cultural. Ao levar a história de "Incêndios" para as telas do cinema, Villeneuve não só dá vida aos personagens e cenários, mas também abre espaço para um diálogo mais amplo sobre os temas abordados no filme, gerando discussões e reflexões que ultrapassam os limites do espaço cinematográfico.

Portanto, a adaptação cinematográfica de "Incêndios" ressalta a importância do cinema como uma forma de arte que pode provocar mudanças sociais e culturais. Ao abordar questões urgentes e relevantes, como a banalidade do mal e os dilemas éticos em tempos de guerra, o filme convida o público a confrontar sua própria compreensão do mundo e a buscar respostas para questões profundas sobre a natureza humana e a sociedade. Assim, a adaptação cinematográfica de "Incêndios" não só honra a obra original, mas também a eleva a novos patamares de relevância e significado em um contexto contemporâneo.

4.3 Recepção Crítica e Impacto Cultural de "Incêndios"

No momento de seu lançamento, *Incêndios* conquistou tanto a crítica quanto o público, sendo amplamente reconhecido por sua abordagem corajosa e provocativa de temas éticos e morais. Sua narrativa complexa e carregada de emoção contribuiu para consolidá-lo como uma obra marcante e inesquecível. A capacidade do filme de confrontar o espectador com questões profundas, como guerra, trauma e redenção, reforçou seu impacto e garantiu sua recepção calorosa.

Além das qualidades narrativas, as performances dos atores, a direção cuidadosa de Denis Villeneuve e o roteiro adaptado de Wajdi Mouawad foram frequentemente apontados como destaques. A forma como o filme cria uma atmosfera emocionalmente intensa e envolvente prende a atenção do público do início ao fim, deixando uma marca duradoura em quem o assiste.

Um dos pontos mais significativos do impacto de *Incêndios* é sua habilidade de gerar debates sobre questões sociais e culturais contemporâneas. A obra provoca reflexões sobre temas como identidade, guerra e justiça, incentivando o público a reavaliar suas próprias crenças e valores. Essa capacidade de incitar discussões relevantes ampliou seu alcance, tornando-o uma referência para debates éticos e culturais.

Com o passar dos anos, *Incêndios* manteve sua relevância, sendo revisitado e apreciado em diferentes contextos e épocas. Sua pertinência cultural é uma prova de sua profundidade e da universalidade de seus temas, que continuam a ressoar com públicos diversos. A obra não apenas transcendeu fronteiras culturais e temporais, mas também se consolidou como um marco na exploração cinematográfica de questões éticas e humanas.

Além de seu impacto no cinema, *Incêndios* exerceu influência em outras formas de arte, como teatro, literatura e música. Ao inspirar novos trabalhos, o filme expandiu ainda mais seu alcance, conectando suas mensagens a diferentes públicos e linguagens artísticas. Essa interação entre meios distintos reforça sua relevância e comprova sua capacidade de transcender o espaço cinematográfico, ampliando a reflexão sobre os temas universais que aborda.

Desse modo, a recepção crítica e o impacto cultural de "Incêndios" atestam sua importância como uma obra de arte significativa e relevante. Através de análises críticas, estudos de recepção e pesquisas sobre seu legado cultural, podemos compreender melhor a profundidade e a extensão do impacto dessa obra, assim como sua capacidade de inspirar reflexões e debates sobre temas universais.

4.4 Interpretações Alternativas e Possíveis Desdobramentos

Explorar interpretações alternativas da trama e dos personagens de *Incêndios* permite ampliar as reflexões sobre os temas abordados, oferecendo novas perspectivas sobre a profundidade e a complexidade da obra. Um ponto interessante é interpretar Nawal Marwan não apenas como uma figura materna, mas como um símbolo da busca por identidade e justiça. Sua jornada, marcada por decisões difíceis e sacrifícios profundos, personifica a luta por reconhecimento e redenção em um contexto de opressão e conflito, evidenciando sua força como personagem central.

Os possíveis desdobramentos da história também levantam questões intrigantes sobre o destino dos personagens após os eventos narrados no filme. Jeanne e Simon, ao longo da trama, enfrentam um intenso processo de autodescoberta e reconciliação. Essa busca por respostas sobre suas origens os conecta diretamente ao legado de sua mãe, sugerindo que eles podem enfrentar novos desafios e dilemas morais em suas jornadas pessoais, mantendo viva a herança emocional e ética deixada por Nawa. Conforme apresentado na Figura 5, em que demonstra os gêmeos e protagonistas do Filme Jeanne e Simon.

Figura 5 – Cena do filme Incendies - Jeanne e Simon



Fonte: Capturado pelo autor (2024).

Ao refletir sobre essas interpretações e desdobramentos, *Incêndios* se apresenta como uma obra que não apenas narra eventos, mas instiga o espectador

a questionar e reinterpretar os elementos narrativos e simbólicos que compõem a história. Essa riqueza de possibilidades reafirma o filme como uma peça profundamente impactante e repleta de significados que ultrapassam o desfecho imediato da trama.

Outra interpretação interessante de *Incêndios* envolve a guerra civil apresentada no filme como uma metáfora para os conflitos internos enfrentados pelos personagens. Esse cenário de violência externa reflete a dualidade entre o bem e o mal que cada indivíduo carrega dentro de si, destacando como esses extremos podem emergir em situações de opressão e sofrimento. A guerra, nesse contexto, não é apenas um evento histórico, mas um espelho das lutas existenciais que permeiam a trama.

Além disso, o filme oferece margem para análises que vão além de sua linha narrativa principal, como a perspectiva dos personagens secundários ou os eventos que ocorrem fora da cronologia central. Personagens como o irmão desconhecido dos gêmeos, por exemplo, guardam significados simbólicos e podem revelar camadas adicionais à narrativa ao serem mais profundamente explorados. Essa abordagem enriquece a compreensão do filme e amplia suas possibilidades interpretativas.

Ao considerar essas interpretações alternativas, *Incêndios* desafia o espectador a confrontar seus próprios preconceitos e percepções sobre os temas abordados. A trama se torna uma oportunidade de refletir sobre questões éticas, morais e existenciais, mostrando que a riqueza de interpretações possíveis é um testemunho de sua profundidade e complexidade. Essa multiplicidade de significados torna o filme uma obra que transcende contextos e permanece relevante em diferentes épocas e culturas.

A memória coletiva também ocupa um papel central na construção da identidade dos personagens e oferece outra camada interpretativa. As memórias traumáticas da guerra, transmitidas por Nawal, moldam não apenas as ações dos protagonistas, mas também sua percepção de si mesmos e dos outros. Essa interseção entre narrativas individuais e coletivas ressalta a complexidade das relações humanas em tempos de conflito e a dificuldade de conciliar o passado com o presente.

Elementos visuais e sonoros do filme também contribuem para aprofundar seu simbolismo. Certos objetos, paisagens e músicas funcionam como metáforas das jornadas emocionais e espirituais dos personagens, adicionando camadas de

significado à narrativa. Esses detalhes convidam o espectador a explorar além da superfície da história, interpretando cada elemento como uma peça essencial da trama.

Outro tema relevante em *Incêndios* é a busca por justiça e perdão como parte do processo de redenção. A jornada de Nawal, Jeanne e Simon não se limita à descoberta de verdades sobre o passado; ela também envolve encontrar um caminho para reconciliar-se consigo mesmos e com os outros. O perdão, nesse contexto, emerge como um elemento central, desafiando noções tradicionais de justiça baseadas na vingança e propondo uma abordagem mais compassiva e transformadora.

Desse modo, diferentes contextos culturais e históricos influenciam as interpretações do filme. As experiências pessoais de cada espectador moldam sua percepção da obra, destacando a importância da diversidade de perspectivas em análises cinematográficas. Além disso, os desdobramentos da história após o término do filme permanecem abertos, sugerindo que as buscas por identidade e justiça dos personagens podem continuar em caminhos que desafiem o espectador a imaginar novos horizontes para suas trajetórias. Esses aspectos reforçam a atemporalidade e a universalidade de *Incêndios*, consolidando-o como uma obra profundamente reflexiva e relevante.

Para Chauí (2000), a ética é um exercício constante de questionamento das normas impostas. No filme, os momentos de hesitação dos personagens simbolizam o peso de suas escolhas, enquanto as revelações finais apontam para a necessidade de confrontar o passado para construir um futuro mais justo. Villeneuve transforma essas questões em uma experiência cinematográfica que transcende a narrativa e alcança reflexões universais.

Essas interpretações alternativas e possíveis desdobramentos enriquecem nossa compreensão de "Incêndios", convidando-nos a explorar as várias camadas de significado e complexidade presentes na obra. Ao considerar essas perspectivas, somos desafiados a refletir sobre questões universais de identidade, justiça, perdão e redenção, que ressoam além das fronteiras da tela cinematográfica.

4.5 Reflexos da Banalidade do Mal na Adaptação Cinematográfica de "Incêndios"

Para compreender os reflexos da banalidade do mal na adaptação cinematográfica de *Incêndios*, de Denis Villeneuve, é essencial analisar como os elementos visuais e narrativos são utilizados para representar a falta de reflexão moral e a normalização da violência. A narrativa do filme explora como atos extremos, muitas vezes justificados como cumprimento de deveres ou ordens, podem ser cometidos sem uma análise ética profunda, evidenciando o impacto dessas escolhas em um contexto de guerra e conflito.

A fotografia desempenha um papel central na construção desse panorama, com a utilização de tons sombrios e uma paleta de cores dessaturada que reforçam a sensação de desespero e desolação. Essa estética intensifica a brutalidade do ambiente vivido pelos personagens, ressaltando como a violência pode se tornar parte do cotidiano e ser percebida como algo inevitável em contextos de extrema opressão.

Nesse cenário, uma das cenas mais emblemáticas do filme destaca Jeanne presenciando a execução de uma família inteira, um momento carregado de tensão e simbolismo que expõe as dinâmicas de intolerância religiosa e suas consequências devastadoras. Para melhor exemplificação, segue apresentado na Figura 6, umas das cenas mais emblemáticas do filme, em que Jeanne presencia a execução de uma família inteira, motivada, sobretudo, por questões religiosas.

Figura 6 – Cena do Filme “Incendies”



Fonte: Capturado pelo autor (2024).

Essa abordagem visual e narrativa reforça a ideia de que a banalidade do mal não é apenas fruto de ações isoladas, mas de sistemas que legitimam a violência como resposta às diferenças e ao caos, convidando o espectador a refletir sobre os limites da moralidade e da responsabilidade em tempos de adversidade.

Além disso, a cenografia em *Incêndios* retrata com profundidade a banalização da violência e a desumanização em contextos extremos. Os ambientes desolados e destruídos no filme não apenas configuram o cenário físico, mas também simbolizam a perda de valores humanos fundamentais, como a empatia e a compaixão. Essa escolha estética reforça a percepção de como a violência pode ser naturalizada, convidando o espectador a refletir sobre as implicações éticas desse cenário.

A edição também desempenha um papel essencial ao transmitir a fragmentação moral presente na narrativa. O uso de cortes rápidos e transições entre momentos de tensão e introspecção reforça a sensação de caos e incerteza, refletindo a complexidade das escolhas éticas que os personagens enfrentam em meio à violência e ao conflito.

Esses elementos visuais e narrativos transformam *Incêndios* em uma obra que não apenas apresenta a banalização do mal, mas também questiona como ela se manifesta e é perpetuada. A fotografia sombria, os cenários degradados e o ritmo dinâmico da edição atuam juntos para intensificar a mensagem de que a desumanização pode ser tanto uma consequência quanto um catalisador de escolhas morais equivocadas.

A abordagem estética e narrativa do filme nos conduz a refletir sobre os limites da ética e da moralidade em tempos de adversidade. Ao trazer à tona temas como opressão, violência e injustiça, *Incêndios* convida o espectador a questionar até que ponto somos capazes de resistir a sistemas que nos desumanizam e desafiar nossas próprias percepções sobre a capacidade de agir moralmente em circunstâncias extremas.

5 CONCLUSÃO

Ao longo desta análise, *Incêndios* revelou-se uma obra que transcende o entretenimento, convocando reflexões profundas sobre os dilemas morais e éticos enfrentados em contextos de adversidade. A narrativa habilmente conduzida por Denis Villeneuve e a trajetória de seus personagens centrais, Nawal Marwan, Jeanne e Simon, expõem as nuances da banalidade do mal e as consequências de escolhas humanas em cenários de conflito e violência. Essas histórias destacam não apenas a fragilidade da ética em tempos de crise, mas também a resiliência e a busca por redenção que caracterizam a condição humana.

Ao explorar os complexos caminhos da narrativa, foi possível identificar como o filme utiliza elementos visuais e narrativos para questionar estruturas opressivas e naturalizações que desumanizam. A análise evidenciou a relevância do conceito de banalidade do mal para compreender os dilemas apresentados, reforçando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as ações individuais e coletivas diante do mal em suas formas mais insidiosas.

Incêndios não se limita a representar o horror da guerra ou as falhas das estruturas sociais; vai além, ao propor uma visão sobre a capacidade transformadora da verdade e da reconciliação. Nesse sentido, a obra nos instiga a questionar nossas próprias motivações, atitudes e a maneira como interagimos com as injustiças que nos cercam. O filme torna-se, assim, um convite para repensarmos o papel da ética e da responsabilidade individual na construção de sociedades mais justas e compassivas.

Durante o desenvolvimento deste estudo, os objetivos propostos foram alcançados por meio de uma análise criteriosa que articulou as trajetórias dos personagens e os conceitos teóricos discutidos. A narrativa do filme, ao mesmo tempo em que desvela a complexidade do mal, reafirma a importância de ações conscientes e responsáveis para a construção de um futuro mais digno.

Para estudos futuros, seria interessante ampliar a investigação sobre como outras obras cinematográficas abordam questões éticas e morais similares. Estudos comparativos poderiam enriquecer a compreensão sobre a percepção cultural do mal em diferentes contextos históricos e sociais. Além disso, o aprofundamento das ideias de Hannah Arendt em situações contemporâneas, como questões de justiça social e

responsabilidade política, pode oferecer novas perspectivas para enfrentar desafios éticos atuais.

Por fim, *Incêndios* reafirma a potência do cinema como instrumento de introspecção e transformação. O filme não apenas relata os horrores do passado, mas convida a ação no presente, propondo uma reflexão coletiva que transcenda a tela. Que as discussões suscitadas por esta análise inspirem a construção de um mundo onde a dignidade humana prevaleça e as escolhas sejam guiadas pela ética e pela compaixão.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a Banalidade do Mal.** São Paulo: Companhia das Letras, 1963.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a**